

Índices zootécnicos de tracajá (*Podocnemis unifilis*) em fase juvenil

Yuri Ian Carvalho Furtado¹

Deybson dos Santos Oliveira²

Paula Tais Cantuária Santos¹

Rosana de Sousa Torres³

Jamile da Costa Araújo⁴

¹ Universidade do Estado do Amapá, yuri_furtado@hotmail.com, santospaulatais@gmail.com

² Universidade Federal do Amapá, deybsonoliver@gmail.com

³ Faculdade de Macapá, rosana_newslife@hotmail.com

⁴ Embrapa Amapá, jamile.costa@embrapa.br

2017

III Jornada Científica



A produção comercial de tracajá (*Podocnemis unifilis* Troschel, 1848) em cativeiro é utilizada como alternativa ao tráfico desses animais, fonte de renda para as comunidades, assim como para a preservação da identidade cultural dessas. Entretanto, ainda são escassas as informações sobre a produção desse animal em cativeiro, o que impossibilita a estruturação de um sistema de produção sustentável para essa espécie. Devido ao exposto, este estudo objetivou estabelecer os índices zootécnicos para tracajá juvenil (> 450 g) em cativeiro. Foram utilizados 20 animais com peso inicial entre 456 g e 668 g. Os animais foram alojados em duas caixas d'água de 500 L com 30% de área seca e 70% de área alagada, dez animais por caixa d'água, em densidade de estocagem de 6 animais/m³, durante um período de 120 dias. A alimentação consistiu em ração comercial para peixe contendo 28% de proteína bruta (PB), a qual foi ofertada de segunda a sexta-feira na proporção de 1% do peso vivo (PV) por dia, às 10 h, sendo recolhidas as sobras após 1 h da oferta, para quantificação e obtenção do consumo real (CR) e conversão alimentar (CA). A cada 15 dias, os animais eram pesados a fim de obter o ganho de peso (GP), o índice de eficiência alimentar (IEA) e a taxa de crescimento específico (TCE). Foi observada a média de 0,42 g/animal/dia de GP diário. O CR foi de 0,51% PV/dia, considerado baixo, principalmente quando comparado com outras espécies da aquicultura, o que é um ponto positivo. Entretanto, a CA foi de 7,57, considerada alta. Já o IEA obtido foi de 0,13 e a TCE de 0,08%/dia, os quais são bem menores em comparação aos animais já domesticados e com o sistema de produção estruturado. Desse modo, foi possível estabelecer índices zootécnicos, até o momento inexistentes, para esta espécie, na fase juvenil.

Agradecimento ao Banco da Amazônia pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: quelônio, animal silvestre, aquicultura, quelonicultura, produção animal.